

4 DISCRIMINAÇÃO COGNITIVA POR PONTOS DE CORTE E PELA CORREÇÃO TRADICIONAL DA FA8: UM ESTUDO COMPARATIVO. Eliane Ferreira C. Banhato (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora - MG, Brasil).

Apresentador: Eliane Ferreira C. Banhato [ebanhato@yahoo.com.br, (32) 99790950].

O uso de formas abreviadas (FAs) da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS) é um recurso utilizado desde a sua primeira versão e tem a finalidade de investigar a capacidade intelectual quando a aplicação da forma completa está dificultada. A avaliação cognitiva de idosos é um exemplo dessa condição, uma vez que esse público tende a se cansar mais facilmente e, em consequência, ter os resultados comprometidos. Inicialmente, o uso das FAs foi criticado sob o argumento de empobrecimento nos quesitos psicométricos. Atualmente, no entanto, as FAs, contendo diferentes composições de subtestes, são empregadas em mais de 30% das vezes em que se utiliza a WAIS-III, configurando-se em uma alternativa autêntica de aplicação da escala completa. O modelo com oito subtestes (FA8) apresenta a vantagem de estimar adequadamente os QIs e os Índices Fatoriais da WAIS-III, mantendo os princípios psicométricos da escala e reduzindo em aproximadamente 30 a 50% o seu tempo de aplicação. Tradicionalmente, a correção da WAIS-III utiliza os escores ponderados de QI Total, classificando o desempenho em sete faixas, que variam de muito superior a extremamente baixo. No Brasil, alternativamente, foi desenvolvido um ponto de corte (PC) geral da FA8 para idosos e outros para as faixas etárias de 60 a 69, de 70 a 79 e de 80 ou mais anos. Assim, este estudo objetivou comparar a correspondência entre os resultados da correção tradicional da WAIS-III e do PC geral estabelecido para idosos, na FA8. Uma amostra de conveniência, composta por 168 indivíduos de ambos os sexos, residentes na comunidade ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos da cidade de Juiz de Fora (MG), com idade igual ou superior a 60 anos, foi classificada em dois grupos, de acordo com o PC na FA8. Os grupos com (caso) e sem declínio cognitivo (controle) foram compostos por 84 indivíduos cada um. O teste chi-quadrado revelou significativa participação feminina e de viúvos. A comparação com a distribuição dos escores por PC apontou classificação semelhante entre as pontuações extremas, ou seja, a categorização como caso, através dos PCs, foi compatível com a de QI médio inferior, na correção tradicional e a controle, com as de QI médio superior e superior. Entre os idosos classificados como de QI médio, no entanto, a forma clássica não foi rigorosa, deixando de apontar comprometimento em indivíduos do grupo caso. Sugere-se a utilização mais frequente da FA8, visando ao maior refinamento no conhecimento da utilidade dos PCs como uma estratégia útil na classificação de idosos com e sem comprometimento. Espera-se que essa forma de correção auxilie na detecção precoce de prejuízo cognitivo, reduzindo o percentual de falsos negativos nas avaliações neuropsicológicas.